Acervo ISA

Documentação
Fonte JB
Data 2/9/99 Pg 20
Class. 446

cidade@jb.com.br

Incêndio põe Ibama em alerta

■ Chamas avançam rumo a Teresópolis e surgem agora na área do Parque de Itatiaia

JOÃO PINHEIRO

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama) decidiu colocar em estado de alerta, no final da tarde de ontem, uma Força Tarefa, baseada em Brasília, para um possível ação na luta contra o incêndio que, desde domingo, já destruiu 90 hectares de Mata Atlântica nativa no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Petrópolis (Região Serrana). A medida foi tomada porque o fogo, fora de controle, já está a cerca de 800 metros do Véu de Noiva, considerado o último obstáculo natural no caminho das chamas que seguem em direção a Teresópolis. Se o pico for vencido, a vegetação ressecada do outro lado vai alimentar ainda mais o incêndio.

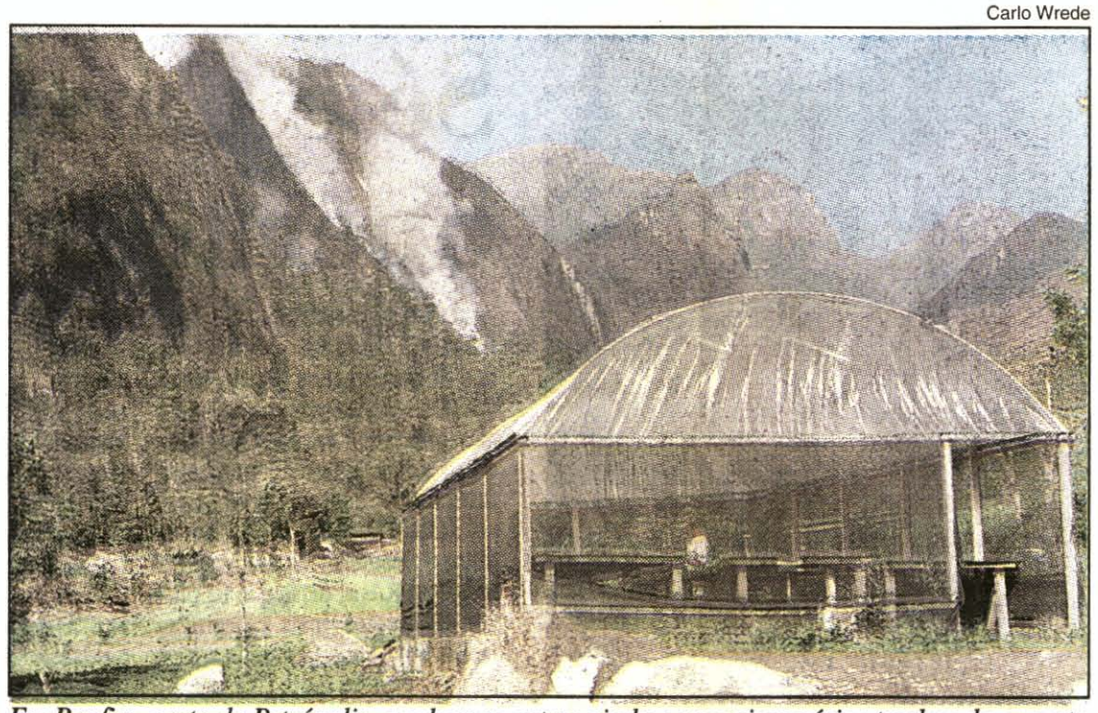
O chefe da equipe de Prevenção a Incêndios do Parque Nacional, Flávio Luiz Vianna, ainda acredita que o reforço de pessoal não será necessário. "A Força Tarefa só entrará em ação se tivermos dificuldade para evitar que o fogo passe do Véu de Noiva, coisa que tenho certeza vamos evitar. Mas o momento é crítico", explicou Flávio Vianna. Segundo avaliações de técnicos, o combate às chamas na área após o limite, um vale íngreme e sem trilhas de acesso, é praticamente impossível.

A situação ficou ainda mais dramática, ontem, porque não foi possível usar o aparelho *banby buck*, um grande balde de lona com água que é levado por helicóptero para despejo na área da queimada. Problemas de segurança e técnicos impediram o vôo. Os 120 bombeiros, que tiveram apoio dos helicópteros Super Puma, da Aeronáutica, e Águia da secretaria estadual de Segurança, tiveram muitas dificuldades para se aproximar de três grandes focos de incêndio. Dois deles na Região do Vale do Bonfim, a aproximadamente 500 metros de altitude, e outro em direção a Pedra do Açu.

No Vale do Bonfim, durante a tarde, por causa do calor e do forte vento, novas labaredas se formaram no local. Trinta agricultores abastecem de hortaliças e flores os mercados do Rio estavam cada vez mais assustados. Antônio Agostinho do Cabo Farroco, de 21 anos, disse que há cinco anos o fogo não chegava tão perto da propriedade onde a família trabalha há 40 anos. "Ontem (anteontem) nós conseguimos apagar, mas de manhã o vento e o calor reiniciaram", disse Antônio Farroco.

As chamas não ameaçam apenas o Parque da Serra dos Órgãos. Ontem, um grande foco já tinha queimado 7 hectares do Parque Nacional de Itatiaia, na localidade de Bocaina de Minas. Segundo o Ibama, a origem do fogo teria sido a mesma de Petrópolis: queima de pastagens por fazendeiros. O diretor do parque, Carlos Eduardo Zican, sobrevoou o local antes de sofrer um acidente com o avião no qual estava, com uma equipe da tv Rio Sul. O monomotor caiu perto da Cachoeira do Escorrega e até às 20h30 os cinco passageiros, com escoriações e dores pelo corpo, ainda estavam sendo removidos pela mata.

Carlo Wrede



Em Bonfim, perto de Petrópolis, as chamas ontem ainda consumiam vários trechos da encosta

Arte JB

Parques ameaçados

Espécies em risco de extinção

O incêndio que atinge o Parque Nacional da Serra dos Órgãos desde domingo está colocando em risco milhares de espécies animais e vegetais. Algumas plantas, já ameaçadas de extinção, como a bromélia imperial (*Alcantarea imperialis*), só existem no tipo de vegetação característico da reserva ecológica, o "campo de altitude". Entre os animais que podem entrar na lista do perigo estão o tamanduá-mirim e diversas espécies de aves.

"A vegetação de campo de altitude que predomina nos cumes do Parque pode sofrer danos irreversíveis. Vamos levar mais de dez anos para recuperar pelo menos uma parte do estrago", afirma o engenheiro agrônomo Orlando Graeff, responsável por um minucioso estudo geográfico sobre o Parque Nacional. Segundo ele, este tipo de vegetação tem uma biodiversidade tão rica quanto a da floresta, apesar de ter um aspecto simples, "parecido com mato para quem observa de longe". O problema, de acordo com Graeff, é que o campo de altitude não tem a mesma capacidade da Mata Atlântica para se regenerar espontaneamente, o que torna o incêndio ainda mais grave.

"O equilíbrio ecológico lá será afetado", diz o engenheiro agrônomo. "As pequenas aves são uma das maiores riquezas do Parque. E o incêndio foi acontecer exatamente na época de acasalamento e formação de ninhos", lamenta Orlando Graeff.